



REVISTA ELETRÔNICA

Acervo MÉDICO

ISSN 2764-0485

Reintegração no mercado de trabalho de pessoas com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)

Reintegration into the labor market of individuals with Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD)

Reintegración al mercado laboral de personas con Trastorno de Estrés Postraumático (TEPT)

Magno Muniz dos Santos¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar as estratégias e intervenções descritas na literatura científica voltadas à reintegração de trabalhadores com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e outros problemas de saúde mental relacionados ao trabalho ao mercado laboral, identificando barreiras. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca em SciELO, PubMed, Scopus e BVS, incluindo estudos de 2010 a 2025. Foram incluídos artigos, dissertações e teses em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, sobre reintegração laboral de trabalhadores com TEPT. Utilizaram-se descritores como "TEPT", "reintegração laboral" e "intervenções", combinados com operadores booleanos. A seleção envolveu cinco etapas: identificação, eliminação de duplicatas, triagem, elegibilidade e inclusão, com análise de dados estruturada em quadros. **Resultados:** Dos 55 registros iniciais, 9 artigos foram incluídos após triagem e análise. As barreiras identificadas incluem falta de suporte psicológico e estigma laboral. Intervenções destacadas abrangem suporte psicossocial e adaptações no trabalho. Políticas públicas e empresas têm papel crucial na facilitação do retorno laboral. **Considerações finais:** O estudo evidencia a complexidade da reintegração e a eficácia de intervenções estruturadas, embora limitado pela carência de diretrizes locais. Recomenda-se mais pesquisas para abordagens personalizadas.

Palavras-chave: Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Reintegração laboral, Intervenções, Saúde ocupacional.

ABSTRACT

Objective: Analyze the strategies and interventions described in the scientific literature aimed at reintegrating workers with Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD) and other work-related mental health issues into the labor market. **Methods:** An integrative literature review was conducted, with searches performed in SciELO, PubMed, Scopus, and BVS, covering studies from 2010 to 2025. Articles, dissertations, and theses in Portuguese, English, or Spanish, available in full text, addressing the labor reintegration of workers with PTSD were included. Descriptors such as "PTSD," "labor reintegration," and "interventions" were used, combined with Boolean operators. The selection process involved five stages: identification, removal of duplicates, screening, eligibility, and inclusion, with data analysis structured in tables. **Results:** Out of 55 initial records, 9 articles were included after screening and analysis. Identified barriers included a lack of psychological support and workplace stigma. Highlighted interventions encompassed psychosocial support and workplace adaptations. Public policies and companies play a crucial role in facilitating labor reintegration. **Final considerations:** The study highlights the complexity of reintegration and the effectiveness of structured interventions, though limited by the lack of local guidelines. Further research is recommended for personalized approaches.

Keywords: Post-Traumatic Stress Disorder, Work reintegration, Interventions, Occupational health.

¹ Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju – SE.

RESUMEN

Objetivo: Analizar las estrategias e intervenciones descritas en la literatura científica dirigidas a la reintegración de trabajadores con Trastorno de Estrés Postraumático (TEPT) y otros problemas de salud mental relacionados con el trabajo al mercado laboral. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura mediante búsquedas en SciELO, PubMed, Scopus y BVS, abarcando estudios de 2010 a 2025. Se incluyeron artículos, disertaciones y tesis en portugués, inglés o español, disponibles en texto completo, sobre la reintegración laboral de trabajadores con TEPT. Se utilizaron descriptores como "TEPT", "reintegración laboral" e "intervenciones", combinados con operadores booleanos. La selección incluyó cinco etapas: identificación, eliminación de duplicados, cribado, elegibilidad e inclusión, con análisis de datos estructurado en cuadros. **Resultados:** De los 55 registros iniciales, 9 artículos fueron incluidos tras el cribado y análisis. Las barreras identificadas incluyen la falta de apoyo psicológico y el estigma laboral. Las intervenciones destacadas abarcan el apoyo psicosocial y las adaptaciones en el trabajo. Las políticas públicas y las empresas desempeñan un papel crucial en la facilitación del retorno laboral. **Consideraciones finales:** El estudio evidencia la complejidad de la reintegración y la eficacia de intervenciones estructuradas, aunque limitada por la falta de directrices locales. Se recomienda realizar más investigaciones para enfoques personalizados.

Palabras clave: Trastorno de Estrés Postraumático, Reintegración laboral, Intervenciones, Salud ocupacional.

INTRODUÇÃO

O cenário atual do trabalho no mundo reflete um processo contínuo de transformações que impactam diretamente a vida e a saúde dos trabalhadores. Para entender o crescente adoecimento mental nesse contexto, é imprescindível reconhecer a precarização como um elemento central. A flexibilização das relações trabalhistas, a intensificação das demandas produtivas e a redução de direitos conquistados ao longo do tempo compõem uma realidade em constante mudança (ANUNES R e PRAUN L, 2015).

Nos modelos atuais de gestão, predomina a lógica de maximizar a produtividade com recursos reduzidos e em prazos cada vez mais curtos. Essa intensificação do trabalho, aliada a técnicas de gerenciamento que valorizam o individualismo, contribui para o esgotamento físico e mental, funcionando como um dos principais gatilhos para problemas de saúde psicológica (PEREIRA ACL, et al., 2020; ANTUNES R, 2022).

No Brasil, o aumento de casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, registrados em afastamentos pelo INSS (BRASIL, 2022), evidencia a relevância de estudar o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) no contexto laboral. O TEPT é uma condição psiquiátrica que pode surgir após eventos traumáticos, como acidentes, violência ou situações extremas no ambiente de trabalho, impactando diretamente a saúde mental e a capacidade funcional dos indivíduos (OLIVEIRA ES e VASCONSELOS LKC, 2019).

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), os problemas de saúde mental figuram entre as principais causas de incapacidade temporária ou permanente (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2022). Esses problemas geram custos sociais e econômicos, além de impactarem diretamente a qualidade de vida de trabalhadores e trabalhadoras.

Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar as estratégias e intervenções descritas na literatura científica voltadas à reintegração de trabalhadores com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e outros problemas de saúde mental relacionados ao trabalho ao mercado laboral.

Buscou-se, portanto, identificar as principais barreiras enfrentadas por trabalhadores e trabalhadoras com TEPT no processo de retorno ao mercado de trabalho; e discutir as intervenções propostas na literatura para promover a reintegração laboral de pessoas acometidas por TEPT, considerando aspectos psicológicos, sociais e ocupacionais. A reintegração laboral de indivíduos diagnosticados com TEPT configura-se como um processo multifacetado (SOARES PEA, 2021), o que significa dizer que não envolve apenas a recuperação clínica do paciente, mas também a superação das barreiras psicossociais, o estigma associado à saúde mental, a adequação às exigências funcionais do trabalho, a necessidade de suporte estruturado por parte de empregadores e também políticas governamentais que facilitem esse processo.

Contudo, observa-se uma carência de estudos que sistematizem as estratégias eficazes para esse fim. Nesse sentido, a presente pesquisa, conduzida por meio de uma revisão integrativa, fundamenta-se na necessidade de consolidar as evidências científicas existentes, proporcionando uma análise das barreiras identificadas e das intervenções propostas para promover a reintegração dos trabalhadores e trabalhadoras com TEPT ao mercado de trabalho, de modo a subsidiar a atuação dos profissionais da saúde, gestores e formuladores das políticas públicas.

MÉTODOS

Esta pesquisa adotou o método de revisão integrativa da literatura, caracterizado como uma síntese e análise dos estudos existentes sobre um tema específico, integrando resultados de diferentes tipos de investigação (qualitativos, quantitativos ou mistos). O recorte temporal adotado abrange as pesquisas compreendendo o período de 2010 a 2025.

As fontes de dados foram obtidas a partir das bases científicas nacionais e internacionais: SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed, Scopus e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Essas bases foram selecionadas por sua relevância no campo da saúde, bem como por oferecerem acesso a estudos de diferentes contextos geográficos.

Os critérios de inclusão foram: publicações em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, em formato de artigos científicos, dissertações ou teses; pesquisas que abordaram a reintegração de trabalhadores e trabalhadoras com TEPT ao mercado de trabalho; estudos publicados entre janeiro de 2020 e março de 2025, considerando a data limite desta pesquisa. Dessa forma, foram excluídos trabalhos que não apresentaram texto completo disponível e com acesso gratuito; estudos que tratavam exclusivamente do diagnóstico ou tratamento clínico do TEPT, sem relação com o contexto laboral; publicações anteriores a 2020, revisões narrativas sem metodologia sistemática, editoriais ou cartas ao editor.

A busca foi realizada utilizando os descritores controlados e palavras-chave extraídas do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e do MeSH (Medical Subject Headings), combinados com operadores booleanos (AND, OR, NOT) para refinar os resultados.

Os termos principais utilizados foram: "Transtorno de Estresse Pós-Traumático" OR "TEPT" AND "reintegração laboral" OR "retorno ao trabalho" AND "intervenções" OR "políticas públicas" OR "saúde ocupacional". A estratégia foi adaptada conforme as especificidades de cada base de dados, e os resultados iniciais foram registrados em um banco de dados para rastreamento.

O processo de seleção foi conduzido em cinco etapas sequenciais. Inicialmente, realizou-se a identificação, que consistiu na busca dos estudos nas bases de dados selecionadas, seguida pela eliminação de duplicatas com o suporte de um gerenciador de referências Mendeley. Em seguida, a triagem foi feita a partir da leitura dos títulos e resumos das pesquisas para avaliar se os trabalhos atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa.

Na etapa de elegibilidade, os estudos pré-selecionados foram lidos na íntegra para confirmar sua pertinência ao tema e aos objetivos propostos no estudo. Após isso, a inclusão determinou quais estudos foram efetivamente considerados na análise final.

Por fim, a análise foi realizada por meio da extração de dados, organizados no Quadro 1, com informações estruturadas em: autor/ano de publicação e principais achados da pesquisa, destacando o método, objetivos e, principais resultados e conclusões. Por se tratar de uma revisão integrativa baseada em estudos já publicados, não houve envolvimento direto com participantes humanos, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

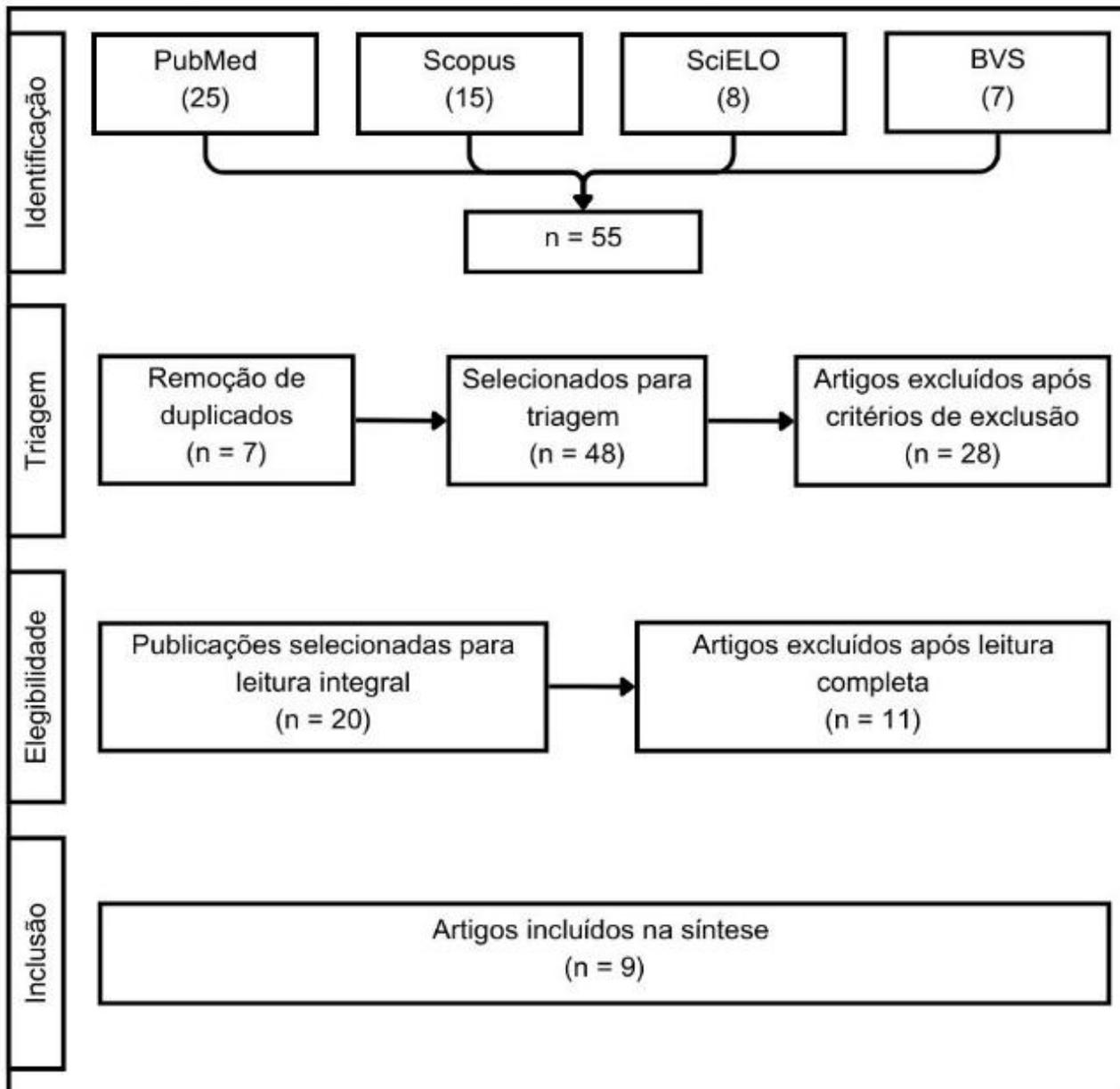
O processo de seleção dos artigos para esta revisão integrativa foi realizado de maneira sistemática, conforme ilustrado no fluxograma de seleção. Na etapa de Identificação, foram consultadas quatro bases de dados eletrônicas: PubMed, Scopus, SciELO e BVS. A busca inicial identificou 25 registros no PubMed, 15 no

Scopus, 8 no SciELO e 7 na BVS, totalizando 55 registros.

Na fase de Triagem, após a remoção de 7 duplicatas, restaram 48 artigos. Destes, 28 foram excluídos após a leitura de títulos e resumos, sendo 16 por não abordarem simultaneamente TEPT e retorno ao trabalho, 10 por tratarem de TEPT sem informações sobre reintegração ao mercado de trabalho e 2 por irrelevância ao escopo, resultando em 20 artigos para análise de elegibilidade.

Na etapa de Elegibilidade, os 20 artigos foram avaliados na íntegra, e 11 foram excluídos: 6 por ausência de dados suficientes sobre reintegração laboral, 3 por inadequação metodológica e 2 por não focarem em populações trabalhadoras, deixando 9 artigos elegíveis para compor a revisão integrativa.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos para a revisão integrativa



Fonte: Santos MM, 2025.

O **Quadro 1** apresenta os títulos dos estudos, seus respectivos autores e ano de publicação, bem como os principais achados relacionados à reintegração laboral de indivíduos com TEPT. Essa síntese destaca tanto os desafios enfrentados quanto os fatores que podem facilitar o retorno ao trabalho.

Quadro 1 – Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa.

N	Autor (ano)	Principais achados
1	OLIVIER M, et.al. (2011)	Abordagem qualitativa com análise de conteúdo, usando autorrelato dos funcionários. Estudar o cotidiano dos trabalhadores do Banco após licença médica por transtornos mentais e comportamentais, nos aspectos laboral e pessoal. Há estressores contínuos no trabalho, dificuldades nas relações interpessoais e falta de programa de reintegração de transtorno de estresse pós-traumático.
2	GROSS DP, et al. (2021)	Estudo de coorte populacional com dados de trabalhadores feridos em reabilitação de transtorno de estresse pós-traumático, sendo 131 profissionais de segurança pública de um total de 488. Objetivo foi comparar características de profissionais de segurança pública em reabilitação de transtorno de estresse pós-traumático com outros trabalhadores e avaliar fatores preditivos para retorno ao trabalho. A maioria dos profissionais de segurança pública não voltou ao trabalho integralmente após a reabilitação
3	BELROSE C, et al. (2019)	Estudo prospectivo. Objetivo de avaliar os recursos psicológicos sustentáveis em soldados com transtorno de estresse pós-traumático, a dinâmica de reapropriação desses recursos após um programa baseado em valores em ação e como isso facilita a reintegração profissional civil. Concluiu que a reapropriação de recursos psicológicos, especialmente por meio das forças de caráter (VIA) da psicologia positiva, é essencial para facilitar a reintegração profissional de soldados com TEPT crônico, destacando a necessidade de abordagens de reabilitação personalizadas.
4	MUELLER M, et al. (2019)	Estudo prospectivo, multicêntrico, randomizado e controlado. Objetivo de avaliar o impacto do emprego apoiado (IPS) no funcionamento ocupacional, interpessoal e social relacionado aos sintomas de transtorno de estresse pós-traumático em veteranos, em comparação com reabilitação vocacional gradual. Concluiu que o grupo IPS mostrou melhora na pontuação total do TEPT em 18 meses comparado ao grupo de trabalho de transição, com ganhos notáveis nos domínios de relacionamento e estilo de vida, mesmo excluindo a subescala trabalho/escola.
5	MANHICE AJ (2025)	Estudo realizado em quatro instituições estaduais na Vila da Macia e três na cidade de Xai-Xai, na província de Gaza, observando procedimentos de reintegração laboral de trabalhadores com transtornos mentais. Objetivo de avaliar os procedimentos usados por gestores para reintegrar trabalhadores com transtornos mentais ao ambiente laboral. Concluiu que alguns trabalhadores reintegrados em tarefas moderadas mostram descontentamento com os novos cargos e sentem-se discriminados pelos colegas.
6	FARRANTS K e ALEXANDERSON K (2024)	Estudo de coorte prospectivo. Objetivo de examinar a ausência por doença e pensão por invalidez específicas por diagnóstico após acidentes de trabalho ou transtorno de estresse pós-traumático em trabalhadores de colarinho branco no setor varejista e atacadista. Concluiu que cerca de um quarto daqueles que tiveram assistência médica secundária devido a acidentes de trabalho, e a maioria daqueles com tal assistência médica devido a TEPT, tiveram nova SA no ano seguinte.
7	KHOSHAKHLAGH AH, et al. (2024)	Estudo transversal. Objetivo de investigar as relações entre transtornos musculoesqueléticos e psicológicos em bombeiros com um modelo de rede bayesiana. Concluiu que o alto estresse e transtorno de estresse pós-traumático aumentaram em 34% a chance de sintomas musculoesqueléticos, subindo para 37% quando combinados; depressão foi o mediador mais associado a esses sintomas, mais que esgotamento.
8	NOWROUZI KI B, et al. (2023)	Revisão sistemática com meta-análise. Objetivo de avaliar a eficácia de intervenções de retorno ao trabalho nas taxas de retorno, qualidade de vida e bem-estar psicológico de indivíduos com condições de saúde mental relacionadas ao trabalho. Concluiu que não houve diferença significativa nas taxas de retorno ao trabalho, absenteísmo, depressão, estresse ou qualidade de vida para os participantes que tinham diagnósticos variando de estresse a transtorno de estresse pós-traumático relacionado ao trabalho.
9	MARIN MF, et al. (2019)	O estudo acompanhou 51 adultos expostos a um evento traumático no ambiente de trabalho (hospital psiquiátrico), avaliando variáveis ao longo do tempo: sintomas de estresse agudo e cortisol entre 1-5 semanas após o trauma (Tempo 1) e sintomas de TEPT após 2 meses. Investigar se a combinação de medidas clínicas (sintomas de transtorno de estresse agudo) e biológicas (resposta do cortisol ao despertar) após um trauma ocupacional pode prever melhor os sintomas subsequentes de TEPT, refinando os preditores desse transtorno. Concluiu que uma resposta mais alta do cortisol ao despertar atua como fator protetor, reduzindo a associação entre sintomas iniciais de estresse agudo e sintomas posteriores de TEPT, sugerindo que medidas clínicas e biológicas combinadas ajudam a identificar quem está em maior risco de desenvolver TEPT.

Fonte: Santos MM, 2025.

DISCUSSÃO

A saúde mental no ambiente laboral tem se tornado um tema de crescente interesse, principalmente no que diz respeito aos impactos dos transtornos mentais e comportamentais na vida dos trabalhadores e trabalhadoras. O estresse ocupacional surge quando as demandas do trabalho excedem a capacidade do indivíduo de enfrentá-las, gerando reações adversas que afetam sua saúde e desempenho (OLIVEIRA ES e VASCONSELOS LKC, 2019).

Os transtornos depressivos, comuns nesse contexto, são condições graves e estão previstos para se tornar uma das principais causas de incapacidade no futuro, reduzindo a produtividade no trabalho. Khoshakhlagh AH, et al. (2024) apontam que o esgotamento profissional reflete a fadiga extrema, física ou mental, causada por tarefas que continuamente ultrapassam os limites de energia do trabalhador, comprometendo sua eficácia no trabalho.

Farrants K e Alexanderson K (2024) destacam que o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é caracterizado pela exposição ou testemunho de um evento traumático que resulta em sofrimento clínico ou prejuízo funcional por, no mínimo, um mês, manifestando-se por meio de sintomas como pensamentos intrusivos, comportamentos de evitação, mudanças negativas no humor ou na cognição e um estado de hiperalerta.

Nesse sentido, o TEPT é desencadeado por eventos traumáticos intensos, como acidentes ou perdas, sendo marcado por memórias invasivas, ansiedade, medo e reações de alerta exageradas. Seus sintomas, que podem durar um mês ou persistir por anos, impactam o desempenho profissional e dificultam a volta ao mercado de trabalho. Esses problemas psicológicos – estresse, depressão, esgotamento e TEPT – representam sérios riscos à saúde, estando relacionados a fatores psicossociais e físicos no ambiente laboral, e dificultam a reintegração ao mercado de trabalho (KHOSHAKHLAGH AH, et. al., 2024).

Assim, pode-se depreender que a reintegração laboral de trabalhadores acometidos por transtornos mentais, como o TEPT e outras condições relacionadas ao trabalho, é um tema complexo que envolve aspectos psicológicos, sociais e organizacionais. Alguns estudos têm explorado os desafios e as estratégias para facilitar esse processo, destacando tanto os fatores que dificultam o retorno ao trabalho quanto as intervenções que podem promover resultados positivos. A seguir, integra-se de forma crítica os principais achados de diferentes pesquisas sobre o tema, buscando compreender as nuances desse fenômeno.

Um dos aspectos centrais observados é o impacto dos transtornos mentais no cotidiano laboral e pessoal dos trabalhadores após o retorno ao ambiente de trabalho. Olivier M, et al. (2011) investigaram o retorno de bancários que gozaram licença médica devido a transtornos mentais e comportamentais, apontando que o processo de reintegração altera suas rotinas. Segundo os autores, os relatos dos funcionários revelaram dificuldades em retomar a produtividade anterior e em lidar com as demandas emocionais do trabalho, sugerindo que o impacto desses transtornos vai além do período de afastamento.

Manhice AJ (2025) complementa essa perspectiva ao avaliar trabalhadores reintegrados em instituições estatais de Moçambique, constatando descontentamento com os novos cargos e sentimentos de discriminação por parte dos colegas. Esses achados indicam que a reintegração não se resume apenas à retomada das funções, mas também à necessidade de um ambiente laboral acolhedor e adaptado às necessidades dos trabalhadores e trabalhadoras.

No contexto do TEPT relacionado ao trabalho, Gross DP, et al. (2021) discutem que a exposição frequente a acidentes graves, violência e emergências eleva o risco de desenvolvimento de lesões psicológicas entre esses profissionais, com reflexos diretos tanto na saúde mental quanto na capacidade de retomada das atividades laborais. Pesquisas recentes indicam que os programas de reabilitação disponíveis para esses trabalhadores apresentam resultados heterogêneos, apontando para a necessidade de estratégias mais eficazes e ajustadas às particularidades de suas condições ocupacionais.

A pesquisa também identificou fatores que influenciam o sucesso do retorno ao trabalho. Profissionais com lesões de menor duração, que mantinham vínculo empregatício ativo ao iniciar a reabilitação e que não

apresentavam sintomas tão graves a ponto de exigir programas complexos, tinham mais chances de voltar às suas atividades originais. Por outro lado, aqueles com diagnósticos psicológicos secundários ou que perderam a conexão com o ambiente laboral enfrentaram maiores obstáculos, passando mais tempo recebendo benefícios de reposição salarial no ano seguinte ao tratamento (GROSS DP, et al., 2021).

De forma análoga, Farrants K e Alexanderson K (2024) constataram um aumento nos dias de afastamento no ano posterior ao evento traumático, particularmente entre aqueles profissionais com diagnósticos mentais. As autoras examinaram a ausência por doença entre trabalhadores de colarinho branco (do termo em inglês *white-collar workers*) — ou seja, refere-se a trabalhadores e trabalhadores que desempenham funções administrativas, gerenciais ou de escritório — no setor varejista e atacadista após acidentes de trabalho ou TEPT.

A pesquisa examinou uma população de 192.077. Desse total, 1.114 trabalhadores recorreram a assistência médica secundária devido a acidentes de trabalho no período de 2012 a 2016, sendo 31% mulheres, enquanto 216 foram atendidos por transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), com 79% de mulheres. No caso do TEPT, os resultados indicaram que 73% das mulheres e 64% dos homens iniciaram novos períodos de ausência por doença no ano subsequente ao atendimento médico. Além disso, os transtornos relacionados ao estresse e outros diagnósticos mentais foram os principais responsáveis por esse incremento. Outro achado da pesquisa foi a verificação de aumento nos dias de afastamento no ano seguinte ao evento traumático, sobretudo entre aqueles com diagnósticos mentais (Farrants K e Alexanderson K, 2024)

Nesse sentido, pode-se compreender que esses estudos sugerem que o TEPT não apenas dificulta o retorno, mas também prolonga a incapacidade laboral, principalmente quando associado a fatores como memórias traumáticas e sintomas de evitação. Por outro lado, intervenções específicas têm sido propostas como estratégias para melhorar os desfechos ocupacionais. A respeito disso, Belrose C, et al. (2019) e Mueller L, et al. (2019), investigaram como intervenções específicas podem mitigar os impactos do TEPT, mas a partir de enfoques distintos: o primeiro estudo explorou a psicologia positiva e os valores em ação para soldados franceses com TEPT crônico, enquanto a segunda avaliou o modelo de emprego apoiado Individual Placement and Support (IPS), um modelo de intervenção vocacional desenvolvido para auxiliar pessoas com transtornos mentais graves, para veteranos americanos desempregados.

O estudo francês, realizado com 56 soldados diagnosticados com transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) crônico, desenvolveu um programa de reabilitação militar que incorpora recursos psicológicos, como otimismo, autoestima e forças de caráter (medidas pelo modelo Valores em Ação, VIA), com o objetivo de avaliar sua permanência e reativação após a intervenção (BELROSE C, et al., 2019). Os resultados identificaram três perfis distintos entre os participantes: o primeiro, com menor gravidade clínica, já contava com recursos psicológicos sólidos e exibiu pouca mudança após o programa; já o terceiro, caracterizado por maior severidade do TEPT e recursos inicialmente escassos, demonstrou mais apropriação das forças de caráter, alcançando a maior taxa de reintegração profissional um ano depois da intervenção (BELROSE C, et al., 2019).

O estudo americano, envolvendo 541 veteranos, comparou o modelo de emprego apoiado Individual Placement and Support (IPS) — que prioriza a inserção rápida em empregos competitivos com acompanhamento contínuo — a uma abordagem tradicional de reabilitação vocacional baseada em trabalhos de transição. Os resultados indicaram que os participantes do grupo IPS apresentaram melhorias mais expressivas no funcionamento geral associado ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em comparação ao grupo controle, com avanços notáveis não só na área ocupacional, mas também em relacionamentos e qualidade de vida (MUELLER L, et al., 2019).

Contudo, Nowrouzi-Kia B, et al. (2023) avaliaram, em uma meta-análise, a eficácia de intervenções de retorno ao trabalho para condições de saúde mental relacionadas ao trabalho e não encontraram diferenças em taxas de retorno, absenteísmo ou bem-estar psicológico, sugerindo que a efetividade das intervenções pode depender de variáveis como o tipo de transtorno e o perfil da população. Marin M-F, et al. (2019) investigaram a relação entre a resposta do cortisol ao despertar e os sintomas de TEPT após violência no trabalho, observando que essa interação pode prever a gravidade dos sintomas subsequentes. Os sintomas

do transtorno de estresse agudo, que se referem às manifestações clínicas vivenciadas após um evento traumático, demonstraram estar associados a sintomas subsequentes de TEPT, permanecendo informativos e exigindo uma análise mais detalhada. Esses resultados destacam a necessidade de examinar outros fatores para refinar nossa capacidade de identificar indivíduos expostos a traumas que apresentam maior risco de desenvolver altos níveis de sintomas de TEPT.

Dessa forma, a discussão integrativa revela que a reintegração laboral de trabalhadores com transtornos mentais é influenciada por uma combinação de fatores: a gravidade dos sintomas (GROSS DP, et al., 2021; FARRANTS K e ALEXANDERSON K, 2024), o suporte oferecido no ambiente de trabalho no momentos em que os trabalhadores e trabalhadoras estão sendo reintegrados (MANHICE AJ, 2025; OLIVIER M, et al., 2011), a eficácia das intervenções (NOWROUZI-KIA B, et al., 2023; BELROSE C, et al., 2019; MUELLER L, et al. 2019) e os recursos psicológicos disponíveis (BELROSE C, et al., 2019; MUELLER L, et al., 2019).

No entanto, apesar de avanços nas estratégias de reabilitação, a variabilidade nos resultados (NOWROUZI-KIA B, et al., 2023) indica que ainda há muito a ser explorado para garantir um retorno sustentável e satisfatório ao trabalho. Assim, as políticas organizacionais e programas de reabilitação devem ser desenhados de maneira personalizada, considerando as especificidades de cada profissão e as necessidades individuais dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, ao analisar as estratégias e intervenções para a reintegração laboral de trabalhadores com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), destaca a complexidade desse processo, que vai além da recuperação clínica, visto que também envolve barreiras psicossociais, pré-conceito, adaptação funcional e suporte estruturado do ambiente ao qual o profissional voltará a desenvolver suas atividades. Os resultados revelam que intervenções como técnicas de exposição, debriefing e programas de apoio psicológico, aliados com políticas públicas em ambientes laborais, além de acolher, podem facilitar o retorno ao trabalho. A ausência de diretrizes específicas no Brasil, somada à variabilidade observada em alguns resultados, destaca a necessidade de novas pesquisas e do desenvolvimento de abordagens individualizadas, integrando aspectos psicológicos, sociais e ocupacionais, a fim de promover uma reintegração sustentável e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras.

REFERÊNCIAS

1. ANTUNES R. Crise do capitalismo e regressão social para a classe trabalhadora. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 2022; 1(22): e13840.
2. ANTUNES R, PRAUN L. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. *Serviço Social & Sociedade*, 2015; (123): 407-427.
3. BELROSE C, et al. Challenges associated with the civilian reintegration of soldiers with chronic PTSD: a new approach integrating psychological resources and values in action reappropriation. *Front Psychiatry*, 2019; 9: 737.
4. FARRANTS K, ALEXANDERSON K. Sickness absence after work accidents and post-traumatic stress among white-collar workers in the retail and wholesale industry: a longitudinal Swedish cohort study. *BMC Public Health*, 2024; 24: 2389.
5. GROSS DP, et al. Characteristics and prognostic factors for return to work in public safety personnel with work-related posttraumatic stress injury undergoing rehabilitation. *J Occup Rehabil*, 2021; 31(4): 768-784.
6. INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS). Transtornos mentais podem garantir estabilidade de 12 meses no emprego após alta médica. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/noticias/transtornos-mentais-podem-garantir-estabilidade-de-12-meses-no-emprego-apos-alta-medica-2>. Acessado em: 1 mar. 2025.
7. KHOSHAKHLAGH AH, et al. Relationships between job stress, post-traumatic stress and musculoskeletal symptoms in firefighters and the role of job burnout and depression mediators: a Bayesian network model. *BMC Public Health*, 2024; 24(1): 468.

8. MANHICE AJ. Reintegração laboral dos trabalhadores com transtornos mentais. *Revista Acadêmica da Lusofonia*, 2025; 2(6): 1-24.
9. MARIN M-F, et al. High cortisol awakening response in the aftermath of workplace violence exposure moderates the association between acute stress disorder symptoms and PTSD symptoms. *Psychoneuroendocrinology*, 2019; 104: 238-242.
10. MUELLER L, et al. Positive impact of IPS supported employment on PTSD-related occupational- psychosocial functional outcomes: results from a VA randomized-controlled trial. *Psychiatr Rehabil J*, 2019; 42(3): 246-256.
11. NOWROUZI-KIA B, et al. Evaluating the effectiveness of return-to-work interventions for individuals with work-related mental health conditions: a systematic review and meta-analysis. *Healthcare (Basel)*, 2023; 11(10): 1403.
12. OLIVIER M, et al. Trabalhadores afastados por transtornos mentais e de comportamento: o retorno ao ambiente de trabalho e suas consequências na vida laboral e pessoal de alguns bancários. *Revista de Administração Contemporânea*, 2011; 15(6): 993-1015.
13. OLIVEIRA ES, VASCONCELOS LKC. Transtorno de estresse pós-traumático: sequela invisível dos acidentes coletivos de trabalho. *Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região*, 2019; 65(100): 517- 540.
14. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). OMS destaca necessidade urgente de transformar saúde mental e atenção. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao>. Acessado em: 1 mar. 2025.
15. PEREIRA ACL, et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2020; 45: e18.